



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA – UEPB
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LETRAS, LICENCIATURA EM LÍNGUA INGLESA

VILMARA HELENA BARBOSA

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ALUNO DE LETRAS-INGLÊS:
IDENTIFICANDO DIFICULDADES**

CAMPINA GRANDE

2018

VILMARA HELENA BARBOSA

**O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ALUNO DE LETRAS-INGLÊS:
IDENTIFICANDO DIFICULDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao
Curso de Graduação Licenciatura Plena em Letras Inglês
da Universidade Estadual da Paraíba em cumprimento à
exigência para obtenção do grau de Licenciatura.

Orientadora: Prof^a. Dra. Daniela Gomes de Araújo
Nóbrega

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B239e Barbosa, Vilmara Helena.
O estágio na formação docente do aluno de letras-inglês
[manuscrito] : identificando dificuldades / Vilmara Helena
Barbosa. - 2018.
34 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo
Nóbrega, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Estágio Supervisionado. 2. Formação Docente. 3.
Prática docente. I. Título

21. ed. CDD 372.225

VILMARA HELENA BARBOSA

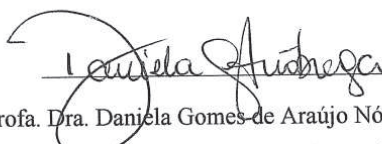
O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ALUNO: IDENTIFICANDO
DIFICULDADES

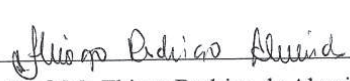
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Curso de Graduação Licenciatura
Plena em Letras Inglês da Universidade Estadual
da Paraíba em cumprimento à exigência para
obtenção do grau de Licenciatura.

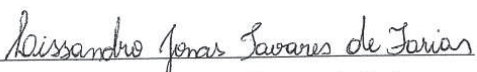
Orientadora: Prof^ª. Dra. Daniela Gomes de Araújo
Nóbrega

Aprovada em: 27/11/2018.

BANCA EXAMINADORA

 9,5
Prof. Dr. Profa. Dra. Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 9,5
Prof. Me Thiago Rodrigo de Almeida Cunha
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

 9,5
Prof. Lissandro Jonas Tavares de Farias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, por terem me tornado a pessoa
que sou hoje, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Sou grata primeiramente a Deus, por me conceder o dom da vida, me dar forças para viver, capacidade para tentar e conseguir, por nunca ter me abandonado nas horas mais difíceis, e por me lembrar que se uma porta fecha, outra estará a se abrir. OBRIGADA DEUS!

Agradeço aos meus pais Edleuza e Manoel Adenisio por terem sido a base da minha humanidade desde meu nascimento, por terem me criado dentro da educação, me disciplinado e me apresentarem a Deus. Por sempre terem sido rígidos quando necessário, por terem me aconselhado quando precisei e por sempre cuidarem de mim, mesmo após minha maioridade e independência. Mãe, Pai, obrigada por tudo!

Agradeço à minha irmã Vanessa por ter me ajudado sempre que precisei, por me ensinar a cuidar de mim mesma. Por ter sido minha inspiração. Mesmo com sua chatice, sou grata por tudo o que fez por mim.

Ao meu pequenino irmãozinho Mateus, por me trazer alegria, me mostrar que o simples me faz feliz. E por me trazer de volta o meu lado criança. Amo você meu pequeno!

Ao meu amor Marcelo, que me ensinou a viver a vida de forma intensa, trazendo de volta meus sentimentos mais puros e bonitos. Por colorir a vida ao meu lado, por me fazer acreditar no amor. Obrigada por me permitir amar e me fazer sentir realmente viva e amada. Obrigada por cuidar de mim e estar sempre ao meu lado. Eu te amo incomensuravelmente!

Agradeço aos meus amigos Eduarda, Neto, Paulo e Erilane por fazerem da minha jornada acadêmica uma das melhores fases da minha vida. Obrigada por estarem comigo nas horas difíceis, por terem sido o motivo de vários sorrisos meus, por aturarem minha maluquice e me amarem da forma que sou. Tenham a certeza de que sem vocês eu não teria conseguido chegar até o fim desta graduação. Nunca vou esquecer vocês.

Agradeço a Prof. Dra. Daniela por ter se disposto a ser minha orientadora e me ajudar neste grande desafio. Obrigada por ser essa excelente profissional da educação que és! Obrigada por ser tão atenciosa, clara e compreensiva. Te admiro e te agradeço por tudo!

À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, sua direção e administração que me oportunizaram chegar até aqui e enxergar pela janela que hoje vislumbro um horizonte mais bonito.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	8
2.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	10
3.METODOLOGIA	15
4.RESULTADOS	20
4.1Concepções e dificuldades dos estagiários no estágio supervisionado 2	16
4.2Concepções e dificuldades dos estagiários no estágio supervisionado 3.....	18
5.ÚLTIMAS PALAVRAS NÃO CONCLUSIVAS	21
6.REFERÊNCIAS	23
Apêndices	25

O ESTÁGIO NA FORMAÇÃO DOCENTE DO ALUNO: IDENTIFICANDO DIFICULDADES

Vilmara Helena Barbosa*¹

RESUMO

O objetivo desta pesquisa tem como identificar quais foram as dificuldades e/ou problemas que os alunos especificamente de Letras-Inglês possuem ao começarem a lecionar na disciplina de Estágio Supervisionado. Como base teórica, para defender as justificativas de tais dificuldades, foram usados a tese de Carvalho (1985) a qual afirma que apesar das aulas estarem planejadas, nem sempre sairá conforme esperado devido à falta da prática que o aluno ainda não tem, ou a dificuldade que existe ao relacionar a teoria com a prática. Dessa forma ressaltamos a importância do estágio, concordando com a segunda base teórica para este estudo, Andrade (2005) o qual dita que apenas conhecer conteúdos e teorias não é o suficiente para ser de fato um professor. Ao longo desta pesquisa será explicado e entenderemos o porquê desta afirmação. Para a realização desse estudo, foram selecionadas duas turmas de graduação do curso citado: uma turma a qual teve a sua primeira experiência como professores de escolas regulares; e a segunda já teve esse contato antes, e está tendo novamente, porém com mais experiência. Após as turmas selecionadas, foram aplicados questionários abertos, para que os graduandos compartilhassem suas experiências, e a partir destas respostas, dei início à pesquisa. Os resultados coincidem com as teorias base, pois sim, os alunos apresentam dificuldades no início, mas que podem ser contornadas ao longo do tempo. Tais dificuldades serão apresentadas ao longo desta pesquisa. Com isso, poderemos entender se esses problemas e dificuldades possuem tendência em avançar ou nossos acadêmicos sabem lidar com as situações e superar as dificuldades.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Formação Docente. Teoria e Prática.

1 INTRODUÇÃO

O Estágio Curricular Supervisionado (ES) torna-se indispensável nos cursos de licenciaturas pois é um componente curricular necessário a um licenciando que deseja realmente estar preparado para enfrentar os desafios de uma carreira profissional, uma vez que

Aluna do Curso de Graduação em Letras Inglês na universidade Estadual da Paraíba- Campus I
Email: vilmaraletras@outlook.com

a disciplina o permite incentivá-los a conhecer espaços educativos, entrando em contato com a realidade sociocultural dos seus alunos. Porém, a modernização resulta em mudanças na sociedade como por exemplo o acesso à tecnologia, e os educadores, como parte da sociedade e precisam estar em constante aprimoramento no que diz respeito no processo de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o professor em formação inicial deve possuir uma prática reflexiva e o estágio à docência poderá dar esse suporte frente essas mudanças que ocorrem na sociedade (SCALABRIN; MOLINARI, 2013).

Enquanto aluna de Ensino Fundamental e Médio as aulas tradicionais nunca me despertaram interesse. Por isso, ser uma professora dinâmica e extrovertida seria meu objetivo ao entrar no curso de Licenciatura em Língua Inglesa. Ao estar matriculada em Estágio Supervisionado II e me ver pela primeira vez como docente em sala de aula me provou que a arte de ensinar não é tão simples quanto parece ser. Lecionar não se resume apenas a ter um plano de aula e executar, é preciso ter um “plano B” ou uma “carta na manga” como podemos dizer popularmente. Ao longo da minha experiência, eu pude me envolver mais com os alunos e entendê-los melhor, além de poder identificar minhas dificuldades e desafios na profissão. Assim, o ES e meu envolvimento com a sala de aula, despertou um maior interesse sobre o tema, me levando então, a questionar se outros estagiários também tinham dificuldades e assim realizar este trabalho, como linha de pesquisa, a formação docente.

Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo geral discutir o processo de aprendizagem dos alunos estagiários durante a regência no curso de Letras-Inglês na Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, para verificar os problemas/dificuldades enfrentados por estes estagiários que cursam as disciplinas de Estágio Supervisionado II (ES II) e Estágio Supervisionado III (ES III). A primeira é oferecida no oitavo período do referido curso e a segunda, no nono período. Considerei a hipótese de que esses problemas e/ou dificuldades podiam estar relacionados a aplicar, relacionar e inovar métodos, a insegurança, a tentativas de imitar modelos pré-existentes e auxílio do professor de estágio. Além disso, analisei as perspectivas dos participantes da pesquisa sobre a experiência para a formação docente, através de questionários abertos. Após a coleta de dados, identifiquei as dificuldades dos participantes com relação às disciplinas cursadas por eles e comparei se as dificuldades são as mesmas entre os dois grupos de participantes e foi discutido sobre como as disciplinas contribuem para a formação docente. A fim de atingir os objetivos desta pesquisa, a Fundamentação Teórica está embasada principalmente em entender o ES a partir da ótica do graduando, fazendo uma relação e comparação entre ES II e ES III.

2.O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O ES têm sido visto como a parte prática dos cursos de formação em Licenciatura que tem como foco aliar a teoria com a prática docente (PIMENTA; LIMA, 2004). É um componente curricular de extrema importância para a formação de professores, pois conta com o aprimoramento e desenvolvimento de suas habilidades como futuro professor. “É um pré-requisito nos cursos de Licenciaturas e surgiu para atender necessidades de caráter pedagógico, sociocultural, político e econômico” (CUNHA, 2018). O objetivo é colocar o aluno em prática com toda a teoria estudada durante o curso. Surge como um processo fundamental na formação do aluno estagiário, pois é a forma de realizar a transição de aluno para professor, concordando com Francisco e Pereira (2004, p.17), que dizem: “aluno de tantos anos descobre-se no lugar de professor”. Ou seja, o graduando que após tantos semestres atuando como aluno, hoje, em estágio, estará se vendo como professor, uma forma de identificar a si mesmo e ter a visão de um lecionando.

Alguns autores como Carvalho (1985) e Mafuani (2011) concordam e defendem a importância da prática, pois se torna difícil relacionar teoria e prática se não houver o estágio, a análise de cotidiano, o ensino e os momentos reais do que acontece e da convivência em sala de aula. Porque sem essas práticas, o aluno não vai desenvolver de fato suas habilidades como professor, e nem colocá-las em prática:

Não é satisfatório nem um curso de prática de ensino no qual não haja estágios, ficando os alunos sem poder praticar o ensinar em condições normais de sala de aula, nem um curso de prática de ensino desenvolvido somente na forma de estágios, pois os alunos iriam aos colégios sem um preparo e sem uma organização anterior e, também sem ter como e com quem discutir e sistematizar suas experiências de ensino. (CARVALHO, 1985. p. 3)

Do mesmo modo, Bianchi et al. (2005) defendem também o estágio, pois é uma oportunidade para o aluno mostrar criatividade, caráter e independência na sua futura profissão e avaliar se o profissional corresponde com sua qualificação técnica. Carvalho (1985, p.65) concorda, portanto, ao dizer que “A observação é ponto de partida eficiente e fundamental para toda atividade criativa”. É a partir da observação e prática que o futuro professor irá desenvolver e criar ideias de como dar uma aula diferente, como aplicar uma atividade, como explicar determinado conteúdo, etc. É a partir daí que o professor em formação estará conciliando a teoria com a prática de sua própria maneira, pois como afirmam Perrenoud e colaboradores (2001), antes de mais nada, para se tornar um professor, é preciso conhecer todas as bases teóricas, metodológicas gerais e específicas, para assim poder aplicá-las. Mas, apesar disso,

Andrade (2005) aponta que apenas conhecer conteúdos, teorias de aprendizagem, técnicas e avaliações, teorias em seus mais diversos âmbitos e afins não é o suficiente para ser um professor. Isso porque professor não é apenas ter conhecimento.

A função de um professor é transmitir e ser mediador do conhecimento, de forma clara e satisfatória para seus alunos, para que estes venham um dia passar os conhecimentos adquiridos para gerações futuras (SOUZA; SANTOS, 2018). Se não for isto, como nós, professores, saberemos transmitir tais conhecimentos sem nunca tê-los colocados em prática? Para haver sucesso, existe todo um caminho de experiência o qual todo professor inicial irá percorrer para assim, entender como realizar o processo de ensino e aprendizagem, pois um professor deve ter o conhecimento da teoria como também da prática, não há como ser um bom professor sem ter domínio da teoria como também não ter experiência na prática, pois um é o complemento do outro, os quais se preenchem e nos fazem ser o que definimos professor. Com isso, Paquay (2001) unifica a teoria com a prática ao afirmar que os ESs são a oportunidade que o professor em formação (PF) tem para aplicar as teorias aprendidas durante o curso de Licenciatura, complementando que os estágios vêm após a formação disciplinar e a formação teórica pedagógica e metodológica. Assim, o autor comprova a importância de ambas. É “aplicar os saberes”, quer dizer, aprendemos tipos de métodos de ensino, teorias, etc, então, assim é hora de aplicar nossos conhecimentos em prática, no caso dos alunos/estagiários, em sala de aula.

O estágio de Licenciatura em LI conta com carga horária de 405h, dividida entre três disciplinas, sendo elas: ES I, iniciado no 7º período de curso, contemplando 105hs de atividades, que são realizadas por meio de observação de um professor atuando em escolas de ensino básico, através de monitoria. Essa observação é importante na vida acadêmica do aluno e no seu futuro profissional, em razão de que será essa a primeira forma de trazer ao estagiário, a relação professor-aluno, a situação real que ocorre no ambiente escolar, identificando, separando e classificando os fenômenos que venham a acontecer. Os ESs II e III são iniciados no 8º e 9º período respectivamente e contam com uma carga horária de 150h cada um. Ambos são realizados através da prática do graduando, atuando como professor em sala de aula de escolas regulares de ensino fundamental e/ou médio. Todas a partir de sequências didáticas² (SD), relacionadas à área do curso, no caso desta pesquisa, trata-se de língua inglesa.

² Segundo Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97), “sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual ou escrito.”

Quanto ao papel do professor de ES, deve-se munir os alunos com todas as informações necessárias, sendo uma delas, passar aos alunos todas as informações necessárias para o bom desempenho no componente; orientá-lo na vivência escolar; orientar e acompanhar o desenvolvimento de planos de trabalho; supervisionar os graduandos no campo de estágio e avaliando-os de maneira contínua em suas atuações como professores em formação; exigir e orientar todos os graduandos para a reprodução do relatório reflexivo.

Constam ainda no Projeto Pedagógico do Curso de Letras-Inglês da Universidade Estadual da Paraíba que, os alunos estagiários devem ficar cientes sobre a impossibilidade de realização de reposição e prova final no componente curricular devendo, assim, todas as atividades previstas serem executadas. Em caso de plágio³ na preparação de SD ou relatório, ou ainda sem a qualidade de escrita necessária, o aluno será levado à reprovação. Se caso o graduando já tiver exercido atividade docente escolar nos últimos três anos, por um período mínimo de seis meses, ele poderá requerer redução de carga horária, desde que devidamente comprovado e compatível com o nível/área de ensino em que realiza o estágio. Para que o professor de ES possa fazer o acompanhamento das aulas dirigidas por seus alunos, assim como também a possibilidade de realizar *feedbacks*, o local de realização do estágio deve ser realizado na mesma cidade onde se encontra o campus o qual o componente é ministrado.

Conhecendo algumas das partes deste PPC, poderá ser compreendido como é realizado o ES, a partir da ótica do aluno, através dos questionários dos participantes desta pesquisa. Em depoimentos de relatórios de estágio, é muito comum ouvir as dificuldades que os estagiários têm, tal como a insegurança na prática, pois, com um curso tão teórico, não é o suficiente para estarem preparados na atuação (PIMENTA; LIMA, 2004). Segundo Wilson, Floden e Ferrini-Mundy (2001) também são identificados outros problemas associados ao estágio. Por exemplo, o estagiário tendo de aprender a ensinar pode se sentir pressionado e acaba “copiando” o modelo das escolas onde estudou. Isto é, imitar a forma como seus antigos professores de escola regular ensinavam, fazer isto nem sempre poderá funcionar, ou implicar em um bom rendimento de seus alunos, pois cada docente tem seu método e didática, baseados em seu contexto de ensino e na sua experiência enquanto aluno. Então, “copiar” a forma de ensino de seu antigo professor não é uma boa ideia. Agora, o estagiário terá de se descobrir como professor, explorando seus melhores métodos e estudando quais seriam as melhores formas de ensinar suas turmas, sejam

³ Assinar ou apresentar como seu trabalho literário ou científico de outra pessoa. Imitar.

com aulas tradicionais ou mais dinâmicas. Esta afirmação é confirmada também por Carvalho (1985) ao alertar o estagiário em não esquecer todo o teórico aprendido na universidade e acabar utilizando métodos de quando aluno de 1º e 2º graus e ensinando exatamente como aprendeu. Dessa forma, é visível que, ao longo dos anos, grande parte dos alunos de escolas regulares vêm perdendo mais interesse em aulas tradicionais, nas quais o professor é o único que fala e seus aprendizes ouvem, podendo acarretar em seus comportamentos, formas e interesses em querer aprender o conteúdo de determinado componente.

Por isso, se torna importante a renovação sobre metodologias de ensino e sobre a aplicabilidade dessas metodologias em contextos específicos. Esse acesso à teoria sobre as metodologias de ensino é propiciado durante a disciplina de ES. Sobre isso, Carvalho (1985) afirma:

É igualmente importante que as inovações pedagógicas sejam testadas pelos estagiários, ainda quando alunos das universidades, pois assim, com a assistência do professor-supervisor, eles terão condições de implementá-las e observar seus efeitos na aprendizagem (CARVALHO 1985).

Sendo a didatização da teoria uma das dificuldades do professor em formação, da mesma forma que o PPC afirma, Carvalho (1985) também explicita, a importância do auxílio que o professor de ES deve oferecer aos seus alunos: “O professor deve ter um espaço e um tempo na universidade, para ajudar essa reorganização, essa adaptação do conteúdo à realidade das escolas em que seus alunos irão trabalhar”. Com isso, de acordo com relatos e teóricos citados, podemos coletar uma série de dificuldades e problematizações que estagiários podem e geralmente encontram durante sua atuação como professores:

- a) Dificuldade em relacionar e aplicar os métodos aprendidos no teórico para a prática.

O ES, além das práticas como atividade curricular em cada disciplina, é o próprio confronto entre as várias formulações teóricas e alguns problemas com que se depara a escola. [...] é preciso sempre pensar a teoria como instrumento de compreensão e intervenção [...].

(Andrade, 2005)

Andrade (2005, p. 2) ainda complementa ao afirmar que "o estágio permite a integração da teoria e da prática e é o momento de concretude da profissão".

- b) Insegurança durante a prática do estágio na sala de aula enquanto regente;
- c) Inovação de métodos pedagógicos. Sair do ensino tradicional;

Carvalho (1985) afirma que, apesar das aulas estarem bem preparadas, elas, nem sempre têm o rendimento esperado. Analisando bem o porquê disto, podemos inferir que o estagiário não soube aproveitar, na situação do ensino, as oportunidades que o conteúdo oferecia, ou seja, não foi introduzido de uma forma interessante para os alunos, não sabendo lhes fazer perguntas, etc. E a aula, que tinha tudo para ser boa, torna-se entediante para os aprendizes e, para o estagiário, acaba não sendo motivador, muitas vezes apontando a culpa para os alunos que “não entendem nada, não querem nada com nada” ou até mesmo culpar o conteúdo que é uma parte da matéria muito desinteressante”.

d) Imitação de modelos

O estagiário muitas vezes, por nunca ter dado aula, pode ficar tão nervoso que, durante o ensino, pode errar e não perceber e podendo até mudar seu comportamento. Toda essa preocupação muitas vezes pode acabar fazendo com que se “copie” o método de ensino de algum dos professores da escola regular do estagiário enquanto era aluno. É aqui onde o professor de ES deve atuar para ajudar seu aluno a conseguir sua própria “identidade docente”.

e) Auxílio e participação do professor de ES.

O auxílio e participação do professor de ES são importantes durante toda a trajetória do estagiário. Pois é o professor que irá orientar o aluno/estagiário, apontando o/a que ele/ela poderia fazer melhor, o que poderia ser modificado, etc. Tudo isso deve ser tomado um cuidado ao especificar esses pontos para não deixar o estagiário desconfortável e acabar gerando efeitos negativos. É importante também que ele/ela cite os pontos altos e elogie o/a seu/sua estagiário/a, pois aumentar a confiança é a forma de melhor motivar o/a professor/a em formação. Por isso, a importância do *feedback*.

Com isso, darei início a esta pesquisa com base nos argumentos e questionamentos apresentados. Com o objetivo de uma visão mais ampla, através dos olhos dos estagiários, como lidar e entender o campo de estágio e afins.

3.METODOLOGIA

Seguindo para o local de estudo desta pesquisa, foi realizado com alunos da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na cidade de Campina Grande, na Paraíba, no curso de Licenciatura em Letras Língua Inglesa, que oferece as disciplinas que serão utilizadas como base para nossa análise, sua maior parte contempla componentes curriculares teóricos (sendo oferecidas três disciplinas de ES). Segundo seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) do curso

de Licenciatura em Língua Inglesa. O ES é um componente curricular obrigatório que contextualiza a relação entre teoria e prática. Seu objetivo é desenvolver as habilidades e competências do graduando em sua área profissional, conforme o curso seja licenciatura ou bacharelado. Nesta pesquisa, será tratado o curso de licenciatura, onde os alunos atuam em salas de aula, de instituições educacionais, preferencialmente, escolas regulares.

Iniciei com a formulação das perspectivas dos alunos participantes sobre a experiência para a formação docente. Seguindo para a exploração, o questionamento principal foi sobre os problemas e/ou dificuldades enfrentados por alunos de ES I e ES III. Em seguida, foi feita uma comparação entre ambos estágios supervisionados a fim de analisar se o que pode acontecer desde o primeiro estágio vem ocorrendo até o último e avaliar se as perspectivas são próximas umas das outras, se mudaram ou não, etc.

Foram selecionados quatro alunos da turma de ES II para a pesquisa, nenhum deles haviam tido experiência alguma em sala de aula, exceto no estágio. Foi a primeira experiência deles como professores. Enquanto que em ES III, mais quatro alunos diferentes foram escolhidos para realizarem o estudo desta pesquisa. Dos quatro alunos, apenas um deles teve experiência antes do ES, atuando como professor em uma escola regular, por isso é importante frisar que este aluno pôde realizar a dispensa de ES III, (conforme a Universidade permite, o aluno pode requerer dispensa de 50% das horas totais destinadas às disciplinas de Estágio, conforme Art. 65º da Seção IV da RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/068/2015, desde que o aluno tenha exercido nos últimos três anos, pelo período mínimo de seis meses, a atividade docente regular, e desde que isso seja devidamente comprovado). Com isso, este específico aluno, que no presente período, está matriculado em sua fase de conclusão do curso, teve experiências e ainda possui atualmente, porém ele respondeu as perguntas relatando como foram suas primeiras experiências em sala de aula. Sendo assim, nosso foco não foi desviado.

Essa investigação foi realizada através de questionário aberto (Apêndice A), no qual os alunos puderam relatar de forma livre como foram suas experiências ao longo da disciplina. O questionário foi aplicado na turma do 8º período e 9º período do curso de Letras Inglês, onde os graduandos estão respectivamente na fase inicial e final da regência⁴ em ES. As respostas não são objetivas ou de múltipla escolha, e sim, abertas. Com isso, os entrevistados terão espaço livre para se expressarem. O objetivo não é contabilizar quantidades como resultado, mas compreender como é definido e caracterizado o ES pela ótica do aluno. Com isso, será possível

⁴Funções de professor do ensino superior que é responsável pelo programa e pelo funcionamento de uma disciplina.

desenvolver conceitos, ideias e entendimentos a partir das respostas encontradas nos questionários.

Assim sendo, esta pesquisa se torna de cunho qualitativo, uma vez que seu caráter é exploratório, estimulando os entrevistados, no caso os graduandos, a se expressarem sobre o tema, suas percepções, dificuldades e experiências sejam elas individuais ou coletivas. Conforme Moreira e Caleffe (2008, p. 73) afirmam que “a pesquisa qualitativa explora as características dos indivíduos e cenários que não podem ser facilmente descritos numericamente”. Da mesma forma, Gil (2008, p. 27) explica:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis (GIL, 2008, p. 27).

Finalmente, este trabalho se caracteriza como qualitativo pois além de se tratar de uma investigação, foram estudados particularidades e experiências de forma livre através de questionários para os entrevistados, referindo-se ao objeto de estudo. Por ser uma pesquisa qualitativa, os questionários foram aplicados para um número pequeno de alunos, pois como o objetivo era explorar e entender, a quantidade não se torna importante, afinal, esta não é uma pesquisa quantitativa.

4.RESULTADOS

4.1. CONCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS ESTAGIÁRIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 2

Nesta seção apresento e discuto os principais problemas/dificuldades apontados pelos professores em formação inicial a partir da regência no Estágio Supervisionado II, o qual se procede alguns alunos em duplas e outros em trabalhos individuais, durando cerca de oito aulas de regência no total. A dinâmica parece ser positiva, pois os estagiários refletem, discutem e trocam suas experiências em seus encontros na universidade juntamente com o docente. É importante essa troca de relatos porque é com nossas experiências e com as alheias que adquirimos mais conhecimentos e criamos novas ideias.

No questionário, os alunos responderam sobre o que esperam do ES, as principais respostas foram 1) Colocar em prática a teoria aprendida; 2) Adquirir experiência e 3) Fortalecer o fazer docente. Ainda, uma resposta me chamou bastante atenção, “mostrar aos alunos que o inglês não é difícil e que se pode aprender de uma forma divertida”. Isso porque um dos

comentários mais comuns vindos de alunos de escolas é que a língua inglesa é difícil, chato e que eles detestam. Então, temos essa preocupação em tentar despertar o interesse do aluno pela língua inglesa.

Outro problema mais recorrente e que acontece mesmo com professores já formados e com anos de experiência, é a dificuldade em controlar seus alunos, prender-lhes a atenção e fazê-los participar da aula, principalmente se estivermos lidando com uma turma volumosa. Como diz o relato desta aluna ao ser questionada quais dificuldades foram encontradas durante a regência:

A dificuldade que temos de chamar a atenção dos alunos, fazê-los se interessar pelo conteúdo e principalmente de fazê-los largar do celular. Tentar fazer com que eles participem da aula também, para motivá-los e encorajá-los. Precisa dar “recompensas” como, por exemplo: balas para quem conseguir responder ou acertar.

Manter os alunos quietos e prestando atenção não é mesmo uma tarefa fácil. Mas não é impossível. É necessário saber lidar com os alunos, até mesmo como aplicar o conteúdo e metodologia implica no comportamento deles. Infelizmente, a Língua Inglesa é conhecida por eles como “um idioma difícil”, “desnecessário”, “chato” e “que não precisarão aprender o idioma, pois não sairão do país”. São acusações preocupantes, pois a língua inglesa como principal idioma adicional e mais utilizado no mundo, ainda é muito desvalorizado pelas escolas e deveria ter sua importância ressaltada.

Outros problemas mais relatados entre os entrevistados foram 1) o nervosismo, 2) ser o professor, 3) estar posicionado frente a uma sala de aula e 4) saber que todos esperam algo de você. Logo, nos traz uma sensação de responsabilidade e insegurança.

E é aqui onde o professor da universidade tem o seu papel na disciplina: antes e durante a atuação dos estagiários em sala de aula. O professor de ES orienta seus alunos de como atuar, agir e reagir em diversas situações. A experiência e relatos já vividos pelo professor são válidos, pois é o que irá motivar e ajudar seus alunos no momento de regência. Eles precisam estar preparados para quaisquer que sejam as situações que surgirem, pois estarão lidando com adolescentes. Para tanto, se torna importante o compartilhamento das experiências já vividas pelo professor, a fim de familiarizar seus estagiários. Assim, passa a ser fundamental a orientação e feedback do mesmo, tal qual sua presença na regência de seus estagiários.

Outros problemas relatados foram imprevistos que acontecem nas escolas regulares que implicam em suspender aulas, o que acaba prejudicando não só os alunos da escola, como também os estagiários, assim como mostra o relato de outra professora em formação inicial:

A maior dificuldade está sendo me ajustar ao calendário da escola. Eu e meus colegas planejamos uma sequência didática de 8 módulos, porém devido a alguns imprevistos, teremos que reduzir para que o objetivo principal da SD não seja prejudicado.

Assim como a universidade, a escola regular também possui seu calendário acadêmico. Cumprir com esta programação é importante para não afetar principalmente o aprendizado dos alunos. Porém esse cumprimento com o calendário nas escolas não é 100% realizado, sempre ocorre imprevistos, sejam decorrentes de feriados, questões estruturais ou não. O que acaba implicando no não cumprimento da carga horária para o estágio prático, que também exige sua execução e para não prejudicar mais ainda, precisa ser mantido, mas com a necessidade de uma adaptação e alteração na Sequência Didática. O que implica ainda dizer que, os professores em formação inicial não obtiveram a experiência completa no Estágio.

Os estagiários ainda concluíram suas respostas esperando que ao fim da jornada acadêmica possam vencer a timidez e vergonha e passem a se sentirem confiantes, capacitados e cumprir seus deveres de aprimorar a educação do Brasil. É notável que com os relatos dos alunos, mesmo que eles possuam conhecimentos teóricos, eles se sentem um pouco desconfortáveis e com isso, tem dificuldades de aplicar a aula. Este fato posso coincidir então com a afirmação de Andrade (2005) que diz que apenas conhecer conteúdos, teorias e técnicas não é suficiente para ser um professor, este é apenas o primeiro passo para o profissional da educação. O segundo, que é pôr em prática esse conhecimento, os nossos estagiários seguem atuando e aprendendo e descobrindo suas próprias identidades e maneiras como retomam Wilson, Floden e Ferrini-Mundy (2001). Seguindo a afirmação de Carvalho (1985) as aulas podem estar bem planejadas, mas na prática nem sempre dão certo. Isso porque o estagiário ainda está aprendendo, e algo que foi aprendido na teoria quando colocado na prática, requer tempo para que realmente funcione da forma esperada.

4.2 CONCEPÇÕES E DIFICULDADES DOS ESTAGIÁRIOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO 3

Aqui nesta seção serão mostrados e discutidos os resultados encontrados pelos professores em formação no estágio supervisionado III. Irei avaliar se suas dificuldades de início foram agora superadas e se suas expectativas foram atendidas.

O ES III nesta turma acontece em duplas e trios, são 5 dias de regência, um para cada semana. Como dever, o professor da universidade aplica feedback e orienta os alunos, da mesma forma que acontece no ES II. O diferencial é que o professor da escola regular também faz essa participação e conversa com os estagiários. Mesmo que não tenha a obrigação de fazer, a orientação e *feedback* do professor da escola também é um motivacional para os alunos estagiários e fazer isso acontecer é produtivo para ambas as partes.

Apesar de estarem no ciclo final de seus cursos e estágios, os alunos ainda encontram algumas dificuldades no estágio e concordaram que o ES não atendeu 100% suas expectativas como diz o relato desta aluna:

O Estágio Supervisionado não atendeu completamente as minhas expectativas, pois eu esperava uma carga menor de leituras teóricas e uma maior quantidade de horas práticas.

Ao serem questionados sobre o que poderia ser feito para aprimorar a experiência no componente curricular, os alunos concordam que a quantidade de aulas práticas deveria ser aumentada e diminuir a carga teórica, para finalmente aproveitarem melhor a prática de regência. Afinal, não é apenas no componente ES que é estudado práticas de regência. No curso de inglês há também componentes os quais são vistos como, por exemplo, Práticas Pedagógicas I e II. Além de que um dos alunos confessa ainda apresentar dificuldades na produção de sequência didática.

Outro problema ainda relatado e que persiste no ES II e III, é a questão de manter a sala de aula em ordem, como afirma um dos alunos entrevistados:

Alguns problemas com o controle de turmas grandes e do excesso de momentos expositivos ainda persistem.

Esse problema não é simplesmente resolvido enquanto regência no ES, mas sim é um desafio que é superado aos pouco ao longo da jornada de um professor. É um processo lento e que apenas com práticas e mais práticas será desenvolvido e adaptado conforme o perfil de cada turma, visto que existem salas de aulas diferenciadas. Há uma série de fatores que podem implicar nesse desenvolvimento. Por exemplo, uma metodologia de ensino que é aplicada com a turma A não obrigatoriamente irá funcionar com a turma B, pois a turma A tem mais sucesso

no aprendizado com uma metodologia dinâmica, enquanto que a turma B absorve melhor com uma metodologia mais tradicional. Este é apenas um exemplo, mas outro fator que implicará no sucesso em controlar os alunos da escola regular vem também do desempenho do professor. Saber transmitir as informações de forma clara e conforme o nível da turma, com uma postura espontânea, tom de voz e sabendo como lidar com as diferenciadas situações.

Apesar destes problemas ainda serem apresentados, o nervosismo, timidez e outros aspectos vindos da postura como regente foram superados:

Eu tinha vergonha de estar na frente dos alunos, gaguejava quando ficava constrangida. E agora isso sumiu.

As dificuldades antes apresentadas [...] partiam de insegurança até o planejamento do conteúdo que seria dado em sala, contudo estas já foram contornadas.

Seguindo com estes relatos, pude observar que apesar de poucas dificuldades permanecerem, o desenvolvimento dos estagiários apresentou evolução ao longo dos Estágios, e esta mudança é notável por eles:

Me sinto mais confiante para ministrar as aulas, mais aberta para os alunos, mais responsável, mais adulta.

Do primeiro estágio ao momento atual, consigo notar que posso ser mais empática com meus alunos e tenho uma visão mais crítica dos investimentos governamentais e das gestões escolares, pois estagiei em quatro instituições diferentes.

Sinto-me mais seguro ao adentrar em sala de aula e hoje procuro pôr em prática a relação professor-aluno.

É interessante frisar esses relatos, pois mostra o amadurecimento do estagiário ao longo da experiência. Não pensam apenas no seu desempenho dentro da sala, mas enxergam, além disso, a importância da relação professor-aluno, o quanto podem contribuir, se essa relação for positiva, e quanto também poderá atrapalhar se negativa; a estrutura da escola e sua gestão, como também a questão governamental, o quanto pouco é valorizado e investido. Estes resultados e relatos, coincidem com os estudos teóricos de Bianchi et al. (2005), que retomando, afirma que o estágio promove a criatividade e independência do aluno. No caso desta pesquisa, vimos que os estagiários de ES III desenvolveram suas habilidades como professores, criaram suas próprias maneiras de ensino, aprenderam a lidar com situações que podem ocorrer em sala de aula. Pois como conforme Carvalho (1985) dita, as inovações pedagógicas podem e devem ser

exploradas e ver seus efeitos na aprendizagem. E é isso o que nossos estagiários vem tentando e conseguindo fazer, ter sua própria autonomia em sala de aula.

Ambos os ES II e III, seguem com a fala de Carvalho (1985) sobre a importância do professor de estágio na vida acadêmica dos alunos, dando suporte, orientação e ajuda aos seus alunos que, nessa fase de grande desafio, mais do que nunca precisam desse apoio e se sentirem um pouco familiarizados com o ambiente através de experiências vividas pelo próprio professor que pode ser compartilhado durante os encontros na universidade.

5.ÚLTIMAS PALAVRAS NÃO CONCLUSIVAS

Com base nesses resultados, sobre os possíveis problemas e dificuldades para o estagiário, observamos que o nervosismo é a principal dificuldade que mais tende a ser superada ao longo dos estágios. Ainda com base nos dados, o professor em formação inicial assume responsabilidades, assume uma postura, pensa na melhor forma para ensinar seus alunos, mas ao ver seus olhares esperando algo de nós (ou não), nos sentimos pressionados a atender as expectativas e nos preocupamos em ser o professor favorito e não o tipo que eles acham chato e não aprendem nada. No entanto, os professores em formação final ainda se veem com pequenos problemas, como no caso de turmas volumosas e inquietas, onde encontramos dificuldades em controlar e prender a atenção dos alunos.

Por mais que saibamos que tipo de metodologia aplicar com determinada turma, ou tenhamos bom relacionamento professor-aluno, sempre irão existir casos em que custará ter o controle total, mas estes tipos de dificuldades podem ser superados ao decorrer de suas profissões como educadores, com prática e experiência. O principal ponto onde os alunos de ES II e III concordam é que as disciplinas são acompanhadas com muita carga teórica, e argumentam que poderia ser reduzida e ampliada para prática, assim, seria possível aproveitar e conhecer melhor suas experiências.

Chegando a estas considerações finais através do ponto de vista de nossos professores em formação inicial, podemos inferir que, apesar de dificuldades – que sim, podem ser superadas-, as disciplinas de Estágio Supervisionado veem sendo bastante positivas para nossos alunos de graduação. Com isso, eu, como concluinte do curso de Letras Língua Inglesa, por ter passado por estas mesmas dificuldades e graças à experiência e prática, principalmente aos professores da disciplina de ES, sinto-me gratificada por ter realizado esta pesquisa e ter contribuído para geração desses conhecimentos e que possam futuramente servir como fonte de

referência e base para outros estudos na linha de Formação Docente em Línguas Estrangeiras – Língua Inglesa.

ABSTRACT

The objective of this research is to identify what difficulties and/or problems students of English-Language specifically have when they begin to teach in the subject of Supervised Internship. As a theoretical basis, Carvalho's (1985) thesis was used to defend the justifications for such difficulties, which states that although the classes are planned, it will not always go as expected due to the lack of practice that the student does not yet have, or difficulty in relating theory to practice. In this way, we emphasize the importance of the internship, agreeing with the second theoretical basis for this study, Andrade (2005), who says that only knowing contents and theories is not enough to be a teacher. Throughout this research will be explained and we will understand why this statement. For the accomplishment of this study, two classes of graduation of the mentioned course were selected: A class which had its first experience as teachers of regular schools; and the second has had that contact before, and is having it again, but with more experience. After the selected classes, open questionnaires were applied, so that the students could share their experiences, and from these answers, I started the research. The results agree with the basic theories, because yes, the students present difficulties in the beginning, but that can be overcome in the course of time. These difficulties will be presented throughout this research. With this, we can understand if these problems and difficulties have a tendency to advance or our academics know how to deal with situations and overcome difficulties.

Keywords: Supervised Internship. Teaching Education. Theory and Practice.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. M. O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- BIANCHI, A. C. M. et al. **Orientação para o estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.
- CARVALHO, A. M. P. **Prática de ensino: os estágios na formação do professor**. São Paulo. Pioneira. 1985.
- CUNHA, T. R. de A. Estágio de Regência em Língua Inglesa: Relato de dificuldades apresentadas por professores em formação inicial. **Múltiplos olhares para a formação de professores de línguas estrangeiras/adicionais.**, Daniela Gomes de Araújo Nóbrega (Organizadora). Campina Grande: EDUEPB. P. 193 – 233, 2018.
- DOLZ, J. et al. Sequências didáticas para o oral e para o escrito: apresentação de um procedimento. In.: SCHNEUWLY, B. ; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. [Tradução e organização Roxane Rojo e Glais Sales Cordeiro] Campinas, SP: Mercado de Letras, p. 97, 2004.
- FRANCISCO, C. M.; PEREIRA, A. S. **Supervisão e Sucesso do desempenho do aluno no estágio**. 2004.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6º ed. São Paulo. Editora Atlas S.A. 2008
- MAFUANI, F. **Estágio e sua importância para formação do universitário**. Instituto de Ensino superior de Bauru. 2011.
- Melhoramentos minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1997, p. 397.
- MOREIRA, H.; CALEFFE, L. G. **Metodologia da pesquisa para o professor pesquisador**. – 2.ed. – Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- PAQUAY, L. et al., **Formando Professores Profissionais. Quais estratégias? Quais Competências?** – 2.ed – Artmed, 2001.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S L. **O estágio como campo de conhecimento**. Estágio: diferentes concepções. – Revista Poíesis, 2005.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO PPC: Letras Inglês (Licenciatura) / Universidade Estadual da Paraíba CEDUC ; Núcleo docente estruturante. Campina Grande: EDUEPB, 2016. 133 f.; il.

SCALABRIN, I.C; MOLINARI, A.M. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** A Unar, vol. 17, n.1, 2013.

SOUZA, F. M. de.; SANTOS, G. F. de. Confluências entre crenças, tecnologias digitais e modos de fazer o complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas adicionais. **Velhas Práticas em Novos Suportes? As tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICS) como mediadoras do complexo processo de ensino-aprendizagem de línguas.** Rio de Janeiro, Oficina da Leitura, 2018.

WILSON, S. M. et al. **Teacher Preparation Research: Current Knowledge, Gaps, and Recommendations.** Center for the study of Teaching and Policy and Michigan State University, 2011.

APÊNDICE A-
QUESTIONÁRIO – E2



Universidade Estadual da Paraíba

Prezado (a) acadêmico (a),

Sou concluinte do curso letras – inglês e estou realizando esta pesquisa sobre “**O estágio na formação docente do aluno de Letras-Inglês: identificando dificuldades**”, e gostaria de sua contribuição.

Por questão de ética, você não precisa se identificar. Suas respostas serão utilizadas apenas para a disciplina TCC.

1. O que você espera do Estágio Supervisionado?
2. Como se sente ao lecionar pela primeira vez?
3. Como você acha que o estágio pode contribuir para sua vida profissional?
4. Que dificuldades você encontrou durante a regência?
5. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.
6. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?
7. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?
8. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?
9. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado II? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?
10. Agora que você está no início de sua regência em uma escola regular, como se sente? Como pretende se sentir e estar ao fim desta jornada acadêmica?

QUESTIONÁRIO E3



Universidade Estadual da Paraíba

Prezado (a) acadêmico (a),

Sou concluinte do curso letras – inglês e estou realizando esta pesquisa sobre “**O estágio na formação docente aluno de Letras-Inglês: identificando dificuldades**”, e gostaria de sua contribuição.

Por questão de ética, você não precisa se identificar. Suas respostas serão utilizadas apenas para a disciplina TCC.

1. O Estágio Supervisionado atendeu a sua expectativa?
2. Como você se sente agora comparando como você se sentia em ES II, ao dar sua primeira aula?
3. No que o estágio contribuiu na sua vida pessoal ou profissional?
4. Suas dificuldades antes apresentadas na sua primeira regência foram superadas? Quais eram ou ainda são?
5. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.
6. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?
7. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?
8. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?
9. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado III? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?
10. Agora que você está no fim de seu estágio acadêmico, como você se vê? Houve mudanças desde o primeiro estágio até agora? Quais?

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO – E2

01. O que você espera do Estágio Supervisionado?

Espero poder colocar em prática tudo o que venho aprendendo durante o curso.

02. Como se sente ao lecionar pela primeira vez?

Me sinto nervoso, confiante, será minha primeira experiência em sala de aula.

03. Como você acha que o estágio pode contribuir para sua vida profissional?

Acredito que o estágio vai me ensinar e aperfeiçoar métodos de ensino.

04. Que dificuldades você encontrou durante a regência?

Tive muito nervosismo, como também a dificuldade em ter a atenção das turmas.

**05. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?)
Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**

Acontece em duplas e individual. São em torno de 8 aulas.

06. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?

O professor é muito prestativo, ele nos aplica feedback.

07. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?

Sim, ele nos aplica feedback e presencia as aulas na escola.

08. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?

Não.

09. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado II? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?

Apesar das dificuldades, não precisa melhorar. Apenas a carga horária de prática poderia ser aumentada.

10. Agora que você está no início de sua regência em uma escola regular, como se sente? Como pretende se sentir e estar ao fim desta jornada acadêmica?

Pretendo me sentir confiante.

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO – E2

- 01. O que você espera do Estágio Supervisionado?**
Poder adquirir experiência.
- 02. Como se sente ao lecionar pela primeira vez?**
Estou empolgada, mas ao mesmo tempo nervosa.
- 03. Como você acha que o estágio pode contribuir para sua vida profissional?**
Vai contribuir me ajudando a adquirir experiência.
- 04. Que dificuldades você encontrou durante a regência?**
Além do nervosismo, eu tive dificuldade em chamar a atenção dos alunos.
- 05. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?)
Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**
Alguns alunos formaram duplas outros em individual. Cerca de 8 aulas. Sim, eu gosto dessa dinâmica.
- 06. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?**
Está sendo maravilhoso, o professor é muito gentil e sempre conversa conosco.
- 07. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?**
Sim.
- 08. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?**
Não.
- 09. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado II? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?**
Não acho que seja necessário mudar alguma coisa, exceto a carga teórica que poderia ser reduzida.
- 10. Agora que você está no início de sua regência em uma escola regular, como se sente? Como pretende se sentir e estar ao fim desta jornada acadêmica?**
Quero superar meu nervosismo e me sentir com o dever cumprido.

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO – E2

- 01. O que você espera do Estágio Supervisionado?** Quero poder ensinar inglês para os alunos de forma divertida, mostrando pra eles que o inglês pode sim, ser fácil e divertido.
- 02. Como se sente ao lecionar pela primeira vez?**
Muito nervosa.
- 03. Como você acha que o estágio pode contribuir para sua vida profissional?**
Irá me abrir novos caminhos, e construir meu modo de ensinar
- 04. Que dificuldades você encontrou durante a regência?**
A maior dificuldade está sendo me ajustar ao calendário da escola. Eu e meus colegas planejamos uma sequência didática de 8 módulos, porém devido a alguns imprevistos, teremos que reduzir para que o objetivo principal da SD não seja prejudicado.
- 05. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?)
Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**
Formamos duplas e também individual. São mais ou menos 8 aulas. A dinâmica é positiva porque refletimos e debatemos sobre as aulas e dividimos experiências.
- 06. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?**
Está sendo muito bom, o professor nos ajuda muito. Existe sim orientação.
- 07. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?**
Sim. Ele fala sobre como estamos nos desempenhando, o que podemos melhorar, etc.
- 08. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?**
Não.
- 09. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado II? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?**
Não acho que seja necessário mudar alguma coisa, apesar de algumas dificuldades, acho que isso só ajuda mais a melhorar as experiências. Apenas as aulas práticas que poderiam ser aumentadas.
- 10. Agora que você está no início de sua regência em uma escola regular, como se sente? Como pretende se sentir e estar ao fim desta jornada acadêmica?**
Quero poder superar minha vergonha e nervosismo, para poder aprimorar a educação do Brasil.

RESPOSTAS DO QUESTIONÁRIO – E2

01. O que você espera do Estágio Supervisionado?

Poder me ajudar a desenvolver minhas habilidades de ensino.

02. Como se sente ao lecionar pela primeira vez?

Muito nervosa.

03. Como você acha que o estágio pode contribuir para sua vida profissional?

Desenvolvendo nossas formas de ensinar, superar obstáculos como a insegurança.

04. Que dificuldades você encontrou durante a regência?

A dificuldade que temos de chamar a atenção dos alunos, fazê-los se interessar pelo conteúdo e principalmente de fazê-los largar do celular. Tentar fazer com que eles participem da aula também, para motivá-los e encorajá-los. Precisa dar “recompensas” como, por exemplo: balas para quem conseguir responder ou acertar.

**05. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?)
Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**

Acontece em duplas e individual. Damos aulas na escola e temos encontro com o professor na universidade.

06. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?

Ótima, ele nos orienta de forma clara, isso vêm ajudando muito.

07. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?

Com certeza, relatamos as experiências e ele nos ajuda.

08. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?

Não.

09. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado II? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?

Está sendo bom, mas a carga teórica poderia ser reduzida enquanto que a prática podia ser ampliada.

10. Agora que você está no início de sua regência em uma escola regular, como se sente? Como pretende se sentir e estar ao fim desta jornada acadêmica?

Quero vencer minha timidez, e mais na frente estar mais a vontade na sala de aula.

RESPOSTAS QUESTIONÁRIO E3

1. O Estágio Supervisionado atendeu a sua expectativa?

O estágio supervisionado não atendeu completamente as minhas expectativas, pois eu esperava uma carga menor de leituras teóricas e uma maior quantidade de horas práticas.

2. Como você se sente agora comparando como você se sentia em ES II, ao dar sua primeira aula?

Quando iniciei a disciplina de estágio II já possuía experiência em sala de aula, mas acredito que o trabalho na disciplina contribuiu principalmente para melhorar as minhas estratégias de controle de sala e me deu novas ideias para desenvolvimento de atividades lúdicas.

3. No que o estágio contribuiu na sua vida pessoal ou profissional?

O estágio contribuiu com uma nova carga de experiência em resolução de problemas em sala de aula e controle de turma, pois a escola em que estagiamos apresentou uma variedade de problemas quanto a estruturação, direção e comportamento. O que nos levou a buscar novas estratégias para contornar os problemas vivenciados

4. Suas dificuldades antes apresentadas na sua primeira regência foram superadas? Quais eram ou ainda são?

As dificuldades apresentadas nas primeiras aulas (fora de estágio) partiam de insegurança até o planejamento do conteúdo que seria dado em sala, contudo estas já foram contornadas. Porém, alguns problemas com o controle de turmas grandes e do excesso de momentos expositivos ainda persistem.

5. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.

Meu último estágio foi feito em trio, o que dificultou a dinâmica de aulas por conta da alta rotatividade de professores. Acredito que o agrupamento em duplas seria o mais recomendado para a disciplina. Não sei ao certo o número de aulas que foi ministrado.

6. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?

Atualmente não estou cursando nenhuma disciplina de estágio, mas acredito que as orientações dos professores de estágio 2 e 3 foram essenciais para o melhor desempenho na escola.

7. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?

Quando cursei as disciplinas tive participação ativa dos professores supervisores durante as aulas, o que nos passou uma sensação de segurança e amparo durante as aulas. Os feedbacks foram dados de forma pontual e delicada, sempre procurando entender o lado dos professores em formação.

8. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?

Não ouvi muita orientação dos professores regentes durante os estágios, pois participei de intervenções em períodos conturbados de diferentes escolas.

- 9. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado III? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?**

A disciplina de estágio III possui uma grande variedade de textos teóricos de apoio, o que pode deixar o conteúdo mais massante. Acredito que a diminuição da carga teórica e o uso de novas abordagens para as discussões poderiam deixar o componente mais dinâmico.

- 10. Agora que você está no fim de seu estágio acadêmico, como você se vê? Houve mudanças desde o primeiro estágio até agora? Quais?**

Do primeiro estágio ao momento atual, consigo notar que posso ser mais empática com meus alunos e tenho uma visão mais crítica dos investimentos governamentais e das gestões escolares, pois estagiei em quatro diferentes instituições. Acredito que houve um amadurecimento pessoal e profissional que contribuíram para a minha formação e para a forma como me posiciono nas minhas aulas atualmente.

RESPOSTAS QUESTIONÁRIO E3

- 1. O Estágio Supervisionado atendeu a sua expectativa?**
Não, os estágios anteriores foram mais fáceis, e este me abriu uma visão maior do que acontece no ensino médio.
- 2. Como você se sente agora comparando como você se sentia em ES II, ao dar sua primeira aula?**
Me sinto mais confiante e responsável.
- 3. No que o estágio contribuiu na sua vida pessoal ou profissional?**
Uma nova visão de ensino e educação.
- 4. Suas dificuldades antes apresentadas na sua primeira regência foram superadas? Quais eram ou ainda são?**
Eu tinha vergonha de estar na frente dos alunos, gaguejava quando ficava constrangida. E agora isso sumiu.
- 5. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**
Em duplas e trios, São cinco aulas.
- 6. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?**
Existe bastante orientação.
- 7. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?**
Sim, ele é muito empático, sempre está nos ajudando.
- 8. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?**
Sim, ele é gentil e aplica feedback ao fim de todas as aulas.
- 9. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado III? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?**
Está sendo bom. Mas a carga prática deveria ser aumentada.
- 10. Agora que você está no fim de seu estágio acadêmico, como você se vê? Houve mudanças desde o primeiro estágio até agora? Quais?**
Me sinto mais confiante para ministrar as aulas, mais aberta para os alunos, mais responsável, mais adulta.

RESPOSTAS QUESTIONÁRIO E3.

1. **O Estágio Supervisionado atendeu a sua expectativa?**
Não, eu esperava menos carga teórica.
2. **Como você se sente agora comparando como você se sentia em ES II, ao dar sua primeira aula?**
Me sinto mais seguro.
3. **No que o estágio contribuiu na sua vida pessoal ou profissional?**
Contribuiu para meu desempenho como professor.
4. **Suas dificuldades antes apresentadas na sua primeira regência foram superadas? Quais eram ou ainda são?**
Eu ficava muito nervoso em estar ali na frente dos alunos, mas isso foi resolvido. Tenho apenas dificuldades em fazer a sequência didática.
5. **Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.**
Em duplas e trios, São mais ou menos cinco aulas.
6. **Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?**
Sim, e está sendo bastante produtivo
7. **O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?**
Sim, ele se faz presente nas aulas e sempre nos dá feedback
8. **O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?**
Sim, ele também aplica feedback
9. **Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado III? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?**
Acredito que a única coisa que poderia melhorar seria a questão da carga prática que poderia ser ampliada.
10. **Agora que você está no fim de seu estágio acadêmico, como você se vê? Houve mudanças desde o primeiro estágio até agora? Quais?**
Sinto-me mais seguro ao adentrar em sala de aula e hoje procuro pôr em prática a relação professor-aluno.

RESPOSTAS QUESTIONÁRIO E3

1. O Estágio Supervisionado atendeu a sua expectativa?

Sim e ao mesmo tempo não. Pois eu superei minhas dificuldades, mas achei que teríamos mais aulas práticas.

2. Como você se sente agora comparando como você se sentia em ES II, ao dar sua primeira aula?

Me sinto confiante, bem a vontade com os alunos. Antes eu não me sentia bem.

3. No que o estágio contribuiu na sua vida pessoal ou profissional?

Me ajudou a ser mais comunicativa e a desempenhar mais minhas atividades.

4. Suas dificuldades antes apresentadas na sua primeira regência foram superadas? Quais eram ou ainda são?

Sim, eu ficava nervosa e pulava algumas partes da sequência ou não dava tempo de fazer tudo. Hoje eu sei me organizar melhor e consigo desempenhar o meu papel com facilidade.

5. Como o estágio acontece? (grupo ou individual; quantas aulas de regência serão?) Você gosta desta dinâmica? Justifique a sua resposta.

Em duplas e trios, acho que são cinco aulas. Eu gosto da dinâmica, é bastante hiperativa

6. Como está sendo a participação do professor de estágio para o seu desempenho na escola regular? Existe orientação?

Muito boa, ele nos ajuda muito contando suas experiências, aprendemos com isso.

7. O professor de estágio está presenciando sua aula na escola? Se sim, está sendo aplicado feedback?

Sim, ele nos diz no que devemos melhorar, o que fizemos certo, etc.

8. O professor da escola regular te orienta e te aplica feedback?

Sim, ele também é ótimo. Nos ajuda e é simpático.

9. Considerando as respostas anteriores, em sua opinião, como está sendo o Estágio Supervisionado III? O que ainda poderia ser feito para melhorar a sua e demais experiências dos alunos do componente curricular?

Apesar da experiência ter sido boa, acho que poderíamos nos desenvolver melhor se as aulas práticas fossem extendidas.

10. Agora que você está no fim de seu estágio acadêmico, como você se vê? Houve mudanças desde o primeiro estágio até agora? Quais?

Me sinto feliz, aprendi como lidar com os alunos, a como me organizar. Superei meu nervosismo e hoje posso dizer que tive um grande avanço.